



Banabuyé
304 Anos

A Arcádia



Esperança
91 Anos

Órgão de história – Publicação Mensal
historiaesperancense@gmail.com

ANO III Segunda-feira, 01 de maio de 2017 N°22

BANABUYÉ 1817 - ALARME FALSO

A “Revolução Pernambucana” foi assim denominada por ter origem naquela Capitania. Deflagrada em 06 de março de 1871, a revolta separatista contava com o apoio de sociedades secretas influenciadas pelos ideais iluministas e alguns provincianos, destacando-se dentre eles o cidadão Antônio Gonçalves da Cruz (Cabugá) que poucos dias depois embarcara para os Estados Unidos como embaixador do governo revolucionário.

A monarquia vivia o seu declínio. Napoleão Bonaparte estava exilado na ilha de Santa Helena e a única tentativa de resgate foi frustrada. O governo imperial – a exemplo de outras revoltas – enviara tropas para aplacar os revoltosos.

Em meio a todos esses acontecimentos, chega ao conhecimento do comandante Antônio José da Silva que foi visto um exército em Banabuyé (atual município de Esperança) que precisava ser reprimido. O conteúdo desse documento histórico nos foi enviado pelo confrade e sócio do IHCG, historiador Josemir Camilo de Melo que passo a transcrever:

*“Senhores do Governo Interino,
Ontem pelas 9 horas da noite veio uma notícia de que foi visto um exército no lugar Bonabuie, distante deste lugar 6 léguas, dei logo as providências necessárias e mandei um piquete avançado a saber da certeza, e agora chega o dito piquete certificando-me que era*

mentira, e sim foi um alvejamento de espingardas, logo fiz diligência por prender o dito mentiroso.

Por esta causa foi preciso fazer algumas matalotagens para dar o sustento às tropas que aqui apareceram e as fiz do gado do preso Antônio Fernandes Nobre que aqui se achava.

Agora me chegaram cartas do Seridó e Piranhas dos comandantes e capitães das ditas ribeiras em que me certificam que os ditos lugares se acham em sossego e com bandeiras portuguesas, só sim dizem que as tropas de Seridó, Piranhas e Açú subiram para Porto Alegre aonde se dizia que havia algum partido dos provisórios.

Brejo de Areia, 27 de maio de 1817.

Deus guarde a Vossas Senhorias.

*De Vossas Senhorias soldado súdito
(a.) Antônio José da Silva”*

Único movimento que ultrapassou os limites da conspiração, seu governo provisório teve duração efêmera (apenas três meses), mas a sua ideologia, transmitida por líderes como Domingos José Martins e Frei Caneca disseminou no reino a semente da democracia e da república

Em relação a participação de Banabuyé neste curso, as informações colhidas pelos milicianos nos dão conta de que tudo não passou de um “alarme falso”.

Rau Ferreira

historiaesperancense@gmail.com

CANTO DO PEDINTE

Reportagem Especial

Cena comum na minha infância era ver os pedintes nas esquinas, os velhinhos de casa em casa, com um saco nas costas e uma cuia na mão, querendo um pouco de farinha ou de feijão; e os meninos nas portas, com umas latinhas de “Leite Ninho”, com aquela voz embargada: “Dona Maria, Sobrôoooooooo?”

Para alguns tinha a “cachorra-magra”, o trabalho duro cavando açudes e abrindo barreiros, onde até crianças se via conduzindo carrocinhas de mão. Eram outros tempos, d’uma tristeza de dá dó.

Hoje comentamos que todo pobre é rico: tem celular, parabólica e compra a prestação! Naquele tempo nem isso existia, quando muito o crediário era a caderneta da bodega.

Pois bem. Revendo alguns áudios de cantigas, faço o registro de como se pedia esmolas nas feiras de Esperança, Alagoa Nova, Areia, Itabaiana, Souza e Pombal. Você consegue lembrar?

*“Meus irmãos me dê uma esmola
Pelo santo amor de Deus
Tenha dó do pobre cego
Que tinha vista e perdeu
Por caridade eu lhe peço
Por tudo quanto for seu.*

*Meus irmãos me dê uma escola
Pelo santo amor de Deus
Por caridade eu lhe peço
Por tudo quanto for seu
Pela hóstia consagrada
Que a virgem lhe concedeu.*

Meus irmãos me dê uma esmola

*Daquela que Deus lhe deu
Pela vez da luz dos olhos
Que Jesus lhe concedeu
Não queira fazer com o pobre
Como Judas fez com Deus”*

A caridade do nordestino é sem igual. Parece que o cidadão vê no pobre a sua imagem, reconhecendo o sofrimento irmão. Não tem quem ouvindo essa súplica, não lançasse na cuia uma moeda. O pedinte, em seu canto, também respondia em versos:

*“Deus lhe pague essa esmola
Que me deu com alegria
No reino do céu se veja,
Com toda a sua família”.*

*Deus te pague essa esmola
Que me deu com sua mão
O que não vejo com esses olhos
Jesus vê com o coração.*

*Deus lhe pague a sua esmola
Que me deu com suas mãos
Vai preparando no céu
Sua morada, uma mansão”.*

O trajar do mendigo era assim: o homem com um terno surrado, quase sempre de duas corres, sendo a calça arregaçada a meio cano, donde dava prá ver a alpercata já muito gasta que a sola era o próprio couro do calçado; a mulher com umas saionas, um pano amarrado na cabeça e quase sempre dois ou três meninos arrodoados, desses do nariz escorrendo, todo sujinho. Eram outros tempos, d’uma tristeza de dá dó.

Lembro que ficavam dois ou três no beco de Mané Jesuíno, na descida pra feira. E na porta do mercado, essa da rua Floriano Peixoto. Também do outro lado, na Tomaz Rodrigues perto de João Cabugá na feira dos passarinhos.

Continua na página 03



EXPEDIENTE:

A Arcádia - Jornal de história
Publicação Mensal - Ano III, N° 22
Redatores: Rau Ferreira/Hauane/Heloise
Contato: historiaesperancense@gmail.com
Aceita-se produção textual e contribuições:



CANTO DO PEDINTE (Continuação)



Tinha um cidadão de Areial (Cicero Beijú), mudo, que tocava uma espécie de berimbau. Era um instrumento feito sob a base de um varal, com duas latas na extremidade, passando um fio de arame em cima. Tocava com uma haste de metal, fazendo a modulação com uma garrafinha de vidro.

Esses eram fixos, mas tinham aqueles que passeavam por entre os bancos de feira, angariando também uns ossinhos, folhas verdes que caiam e

tomadas machucadas. Tudo era aproveitado, sabe-se lá a troco de muito sacrifício.

No final o saco já estava meio cheio, era o suficiente para uns dois dias; o complemento viria no decorrer da semana, no porta a porta ou nas paradas de ônibus e frentes de lojas, tal como supermercado.

Espero que esse texto tenha lhe trazido boas memórias. Do quanto nosso povo é sofrido e de que precisamos ajudar os necessitados.

Dizem que quem dá aos pobres, a Deus empresta. A caridade diminui os pecados (1Pd 4, 8). Acolher o irmão necessitado, é receber o próprio Deus. É uma honra para poucos. Não endureça o seu coração.

Comentário: Rau meu amor você me fez ver minha mãe que já deixava separado as coisas para dar aos que pediam na porta ela nunca dava um PERDOE, Muitas vezes ela mandava entrar e na mesa da cozinha lá de casa na Balaustrada ela os alimentava e ainda dava pra eles levar. Lembro bem de um Senhor chamado seu Manoel cego. Sempre estava almoçando com a gente com um Neto que o guiava. Voltei a viver em Esperança com meus pais ao ler esse texto. Obrigado amigo por me fazer reviver.

Muitas vezes até confundem um tratamento carinhoso; Tão frio e sem amor que estar o SER HUMANO. Mas vamos fazer a nossa parte dar muito amor e ajudar os que precisam, não só o Pão do CORPO. Mas o PÃO ESPIRITUAL o do CORAÇÃO SOLIDÁRIO. EU TE AMO MUITO AMIGO. Esse meu amor por tua FAMÍLIA PASSA DE GERAÇÃO PRA GERAÇÃO.

Rosimar Gatto

Grupo: Esperança - Terra mãe!

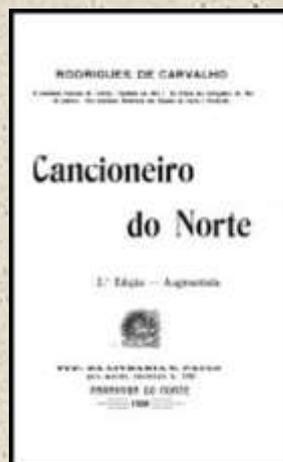
Poesia e arte.....



Montagem em papel e madeira: copo de flores
Hauane Maria, 09 anos (2014)



Desenho abstrato: A cigana no pôr do sol
Heloíse Maria, 06 anos (2016)



De SILVINO OLAVO, (poeta parahybano, dos
novos).

PLUMA

O repuxo, iluminado,
E' uma linda rosa de ouro,
Esperando o meu noivado,
Para o teu cabelo louro.

Imagem do Acervo

IAI

História Esperancense

CARVALHO, Rodrigues de. *Cancioneiro do Norte*. 2 ed. Typ. da Livraria São Paulo: 1928, p. 405